

# ESTRUTURA DO EMPREGO E DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS MICRORREGIÕES DA BAHIA NO PERÍODO 2000-2010

Rodrigo Carvalho Oliveira<sup>1</sup>

Este artigo busca identificar quais são os componentes do crescimento econômico das microrregiões do estado da Bahia no período compreendido entre os anos 2000 a 2010. Utilizou-se como base o método de análise *shift-share* (ou diferencial-estrutural) e como variável-base, o emprego formal. Os dados sugerem que o emprego ainda continua bastante concentrado nas bordas do território; que existe uma predominância dos setores dinâmicos nas microrregiões localizadas nas extremidades do território; e o fato de a maioria das microrregiões do Semiárido não apresentar vantagem competitiva em grande parte dos setores.

**Palavras-chave:** emprego; *shift-share*; crescimento econômico; Bahia.

## EMPLOYMENT STRUCTURE AND DECOMPOSITION OF BAHIA REGIONS ECONOMIC GROWTH BETWEEN 2000 AND 2010

This paper aims to identify what are the components of Bahia's micro regions economic growth in the period comprehended between 2000-2010. The key variable is formal employment and the methodology analysis used was the *shift-share*. The data suggests that employment has been concentrated in few regions, at the limits of the territory and there is a predominance of a dynamic sector in those areas. Moreover, an expressive part of the territory, which is located at an arid area, doesn't comprehend competitive advantages in almost any sector.

**Keywords:** employment; growth; *shift-share*; Bahia.

## ESTRUCTURA DEL EMPLEO Y DECOMPOSICIÓN DEL CRECIMIENTO ECONÓMICO EN LAS MICRO REGIONES DE BAHIA, EN EL PERÍODO 2000-2010

El estudio busca identificar qué componentes del crecimiento económico de las micro regiones del estado de Bahía, en el período entre 2000 y 2010. Se utilizó como método básico del análisis lo método *shift-share* (o diferencial-estrutural) y el empleo formal como variable. Los datos sugieren que el empleo está todavía muy concentrado en los bordes del territorio, hay un predominio de sectores dinámicos en las regiones que están situadas en los extremos del territorio y el hecho de que muchas microrregiones ubicadas en semiáridas presentan una ventaja competitiva en la mayoría sectores.

**Palabras-clave:** empleo; *shift-share*; crecimiento; Bahia.

---

1. Mestre e doutorando em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

## LA STRUCTURE DE L'EMPLOI ET LA DÉCOMPOSITION DE LA CROISSANCE ÉCONOMIQUE DES MICRO-RÉGIONS DE BAHIA PENDANT LA PÉRIODE 2000-2010

La présente étude vise identifier les composants de la croissance économique des micro-régions de l'État de Bahia pendant la période entre les années 2000 et 2010. La méthode d'analyse *shift-share* (différentiel-structurel) a été utilisée comme base d'analyse et l'emploi formel comme la variable clé. Les données suggèrent que l'emploi continue encore très concentré aux bornes du territoire, la plupart des secteurs dynamiques sont situés aux micro-régions localisées aux extrémités du territoire et la majorité des micro-régions situées dans une zone semi-aride ne présentent pas des avantages compétitifs dans la plupart des secteurs.

**Mot-clés:** employ; croissance; *shift-share*; Bahia.

**JEL:** O18; R11; R23; R58.

### 1 INTRODUÇÃO

Uma preocupação constante por grande parte dos estudiosos e de esferas do setor público baiano é o fato de a dinâmica econômica do estado da Bahia se concentrar em poucas regiões localizadas nas extremidades do estado. Ao mesmo tempo, existe uma grande parte do território na região semiárida, denominada “miolo”, onde a prática econômica é muito limitada em virtude das condições climáticas adversas, tendo em vista que uma expressiva parcela da população desta região vive em condições de extrema pobreza. Deste modo, existem muitos estudos que buscam explicar os determinantes desta estrutura, bem como analisar as características das diversas regiões que compõem o território do estado.

Segundo Hirschman (1977), o progresso econômico não ocorre em toda parte, e uma vez ocorrido, forças poderosas provocam uma concentração espacial do crescimento econômico. Já Perroux (1977), defende a ideia de que o crescimento econômico não aparece simultaneamente em toda parte, mas sim em pontos ou polos de crescimento. No entanto, estes autores sugerem que o problema da concentração pode ser superado caso existam efeitos de fluência (usando a terminologia de Hirschman) suficientemente fortes. Isto é, existe a possibilidade de que se desenvolvam nas regiões deprimidas atividades complementares àquelas localizadas nas regiões desenvolvidas de modo que externalidades positivas possam fluir de uma região para outra.

Outro trabalho clássico em economia regional que pode auxiliar na compreensão do problema baiano é o de Myrdal (1957), o qual desenvolve o conceito de causalção circular cumulativa. Segundo o autor, este processo é caracterizado pela persistência de uma situação de pobreza ou estagnação econômica. Ou seja, o autor acredita que se opera um círculo causal em regiões deprimidas, de modo que, se a região é pobre, ela tende a continuar como está na ausência de estímulos externos.

Nesse sentido, este artigo busca identificar quais os componentes do crescimento econômico regional no estado da Bahia, utilizando como base o método de análise *shift-share* (ou diferencial-estrutural). Este método permite uma verificação inicial da atividade econômica das regiões em análise (no caso deste artigo, das microrregiões), permitindo verificar a composição setorial, as vantagens competitivas e a especialização destas regiões. Este método é utilizado também para indicar os caminhos para análises econômicas mais profundas sobre o desenvolvimento econômico regional.

Entre outros motivos, este trabalho tem como motivação a escassez de publicações que utilizam esse método para o estado da Bahia. Galeano, Merelles e Wanderley (2011) realizam uma aplicação do método *shift-share* modificado, proposto por Stilwell (1969),<sup>2</sup> para o estado da Bahia. Entretanto, os autores fazem uma análise do desempenho da economia baiana tendo como referência o desempenho da economia brasileira, e o estudo não tem como foco apenas a economia baiana. Já Lima e Simões (2010), utilizam o método *shift-share* para analisar as microrregiões da região Nordeste com base na economia nordestina. Novamente, a Bahia não é o foco do estudo.

Nesse contexto, este artigo apresenta algumas novidades analíticas, tais como: *i*) trata a economia baiana como a economia de referência para analisar o desempenho das microrregiões do estado; *ii*) trata apenas das microrregiões do estado da Bahia; *iii*) utiliza uma gama de informações superior aos dois trabalhos anteriores, pois trabalha com 32 microrregiões e 62 atividades econômicas,<sup>3</sup> por meio dos dados de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) – classificadas a partir da CNAE 1.0; e *iv*) atualidade dos dados, haja vista que analisa o período 2000-2010.

Portanto, a partir da aplicação do método *shift-share*, é possível obter um melhor entendimento da economia baiana. Mais ainda, este trabalho constrói um conjunto de informações que podem vir a embasar estudos mais aprofundados por setor e por microrregião em particular, uma vez que apresenta os componentes do crescimento econômico regional, identifica setores que apresentam vantagens competitivas em cada microrregião e em quais setores a microrregião é especializada ou não.

Entre outros resultados, verificou-se que a atividade econômica do estado continua concentrada nas bordas do território. Ademais, os resultados da aplicação do método *shift-share* para a Bahia sugerem que, de forma geral, suas microrregiões estão especializadas nos setores que não dispõem de vantagens competitivas, ou não estão especializadas nos setores que dispõem de vantagens

---

2. Ver mais em Haddad (1989).

3. Lima e Simões (2010), por exemplo, tratam apenas de quatorze setores.

competitivas. Isto é, em termos de políticas públicas, nos últimos dez anos não se logrou êxito na área da desconcentração da atividade produtiva e dinamização das regiões mais deprimidas do estado.

Além desta introdução, este trabalho conta com mais quatro seções. A primeira trata de um breve resumo da história recente da economia baiana e já apresenta alguns resultados obtidos junto à base de dados. A segunda seção trata das especificidades da base de dados e do método de análise *shift-share*. A terceira seção trata dos resultados da aplicação do método *shift-share*. A última seção trata das conclusões do trabalho.

## 2 NOTAS SOBRE O DESEMPENHO RECENTE DA ECONOMIA BAIANA

O processo de desenvolvimento econômico do estado da Bahia remonta a um histórico de eventos exógenos distribuídos ao longo do tempo, que ocorreram de forma espalhada por todo o seu território, sem criação de uma dinâmica de interdependência. Esta situação foi definida por Teixeira e Guerra (2000) como uma dinâmica exógena e espasmódica. As bases da atual economia baiana foram moldadas entre 1930-1980, quando predominou o projeto nacional de substituição de importações. A inserção da Bahia se deu via impulsos do governo federal, com o objetivo de desconcentrar a produção industrial nacional para as regiões Norte e Nordeste. Particularmente, esta inserção aconteceu mediante o fornecimento de insumos industriais, principalmente químicos e petroquímicos, para a indústria localizada no Sul e no Sudeste do Brasil. Foi neste período que dois dos maiores e mais importantes projetos estruturantes ocorreram no estado, são eles o Polo Petroquímico de Camaçari e o Complexo Industrial de Aratu.

No período seguinte (1980-1992), a economia baiana não apresentou o mesmo desempenho, cenário este devido à situação macroeconômica instável que o país enfrentava, com a queda do produto interno bruto (PIB), o aumento da inflação e a instabilidade política. Entretanto, segundo Carvalho Junior, Silva e Pessoti (2011), é neste período que são lançadas as bases do processo de diversificação e “desconcentração” da produção agrícola, com o início da produção de grãos no oeste do estado; da fruticultura irrigada no norte; e da produção de papel e celulose no sul do estado.

Já no período subsequente (1992-2000), caracterizado pela introdução do plano real e a subsequente estabilidade macroeconômica, a Bahia enfrentou um processo de maturidade de seu parque produtivo e começou a observar resultados dos novos investimentos agrícolas. Ou seja, verifica-se uma dinâmica econômica sólida, em que as regiões de dinamismo estão localizadas nas bordas do território (mapa 1) e estabelecem entre si fracas relações de

interdependência. Por sua vez, consolida-se a região do “miolo” (Semiárido), que representa atualmente cerca de dois terços do território baiano e onde reside aproximadamente 43% da população do estado. Esta região é caracterizada pela pobreza, sem base econômica solidificada, existindo apenas alguns polos de desenvolvimento baseados em vantagens competitivas naturais, como extração de minerais como urânio e minério de ferro; turismo, na Chapada Diamantina; e algumas áreas com uma agricultura familiar irrigada e cooperada (Carvalho Junior, Silva e Pessoti, 2011).

MAPA 1  
Regiões dinâmicas do estado da Bahia

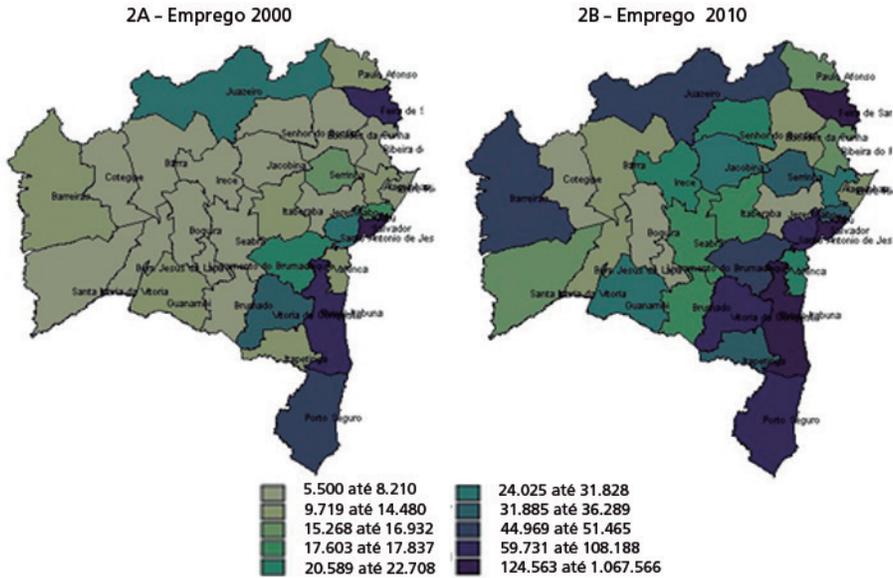


Fonte: Bahia (2007).

Imagem reproduzida em baixa resolução em virtude das condições técnicas dos originais disponibilizados pelos autores para publicação (nota do Editorial).

A situação no final dos anos 1990 pode ser também observada nos dados do emprego na Bahia para o ano de 2000 (mapa 2). Nesta figura é possível observar uma concentração do emprego nas bordas do território (regiões mais escuras do mapa), com uma vasta região no centro do estado que carece de dinâmica econômica e, portanto, não apresenta uma grande quantidade de empregos formais. Ainda sobre o emprego formal, os dados da Rais indicam que em 2000 apenas sete microrregiões (Salvador, Barreiras, Juazeiro, Ilhéus-Itabuna, Porto Seguro, Jequié e Feira de Santana) concentravam 83,52% do emprego no estado. Já para o ano 2010 esta estatística se reduz para 77,35%. Destaque deve ser dado ao fato de que, em dez anos, a microrregião de Salvador reduziu de 59,64% para 49,90% sua participação relativa no total do emprego no estado. No entanto, apesar de ser possível verificar um aumento do emprego formal nas microrregiões que compõem o miolo do estado, ainda existe uma grande concentração desta variável nas bordas do território.

## MAPA 2 Estrutura do emprego na Bahia



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Elaboração do autor.

Imagem reproduzida em baixa resolução em virtude das condições técnicas dos originais disponibilizados pelos autores para publicação (nota do Editorial).

Já no período 2000-2010, foco deste estudo, a economia baiana passa por um processo de fortalecimento, com a instalação de indústrias de grande porte – principalmente a Ford, e a consequente cadeia de fornecedores; a Monsanto, grande produtora de fertilizantes; a Veracel Celulose, que adensou a cadeia produtora de papel e celulose no sul do estado – e diversas indústrias calçadistas, as quais foram fundamentais para aumentar a participação de regiões do interior do estado na cadeia produtiva. Além disso, dados da Secretaria de Indústria e Comércio e Mineração do Estado obtidos por Carvalho Junior, Silva e Pessoti (2011) indicam que foram realizados na Bahia, entre 2000-2009, mais de R\$ 42 bilhões em investimentos industriais. No entanto, os autores sugerem que não houve muita modificação na estrutura produtiva do estado, sugerindo que, apesar de numerosos, estes investimentos não foram capazes de adensar nem diversificar a matriz industrial da Bahia.

Por fim, é possível verificar, na tabela 1, os setores com maior participação no PIB do estado da Bahia para o ano de 2010.

**TABELA 1**  
**PIB da Bahia por setor produtivo**  
(Em %)

Atividade	Participação	Atividade	Participação
Administração, saúde e educação públicas	16,7	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,7
Indústria de transformação	15,9	Serviços de alojamento e alimentação	3,1
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,3	Saúde e educação mercantis	2,6
Construção civil	8,4	Serviços prestados às famílias e associativos	2,1
Atividades imobiliárias e aluguel	8	Serviços de informação	1,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	5,9	Pecuária e pesca	1,9
Transportes, armazenagem e correio	4,8	Serviços domésticos	1,4
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,4	Indústria extrativa mineral	1,2
Serviços prestados às empresas	3,8	-	-

Fonte: SEI (2011).  
Elaboração do autor.

### 3 METODOLOGIA DE ESTUDO: O INSTRUMENTAL *SHIFT-SHARE*

A metodologia de estudo que será utilizada é a análise *shift-share*, conhecida também como método de análise diferencial-estrutural, cuja proposta fundamental é descrever o crescimento econômico de uma região em relação a sua estrutura produtiva, sendo capaz de identificar os componentes do crescimento econômico regional; entretanto, não se trata de uma teoria explicativa deste crescimento. Este método pode ser utilizado também para gerar informações que sejam relevantes para a organização de pesquisas adicionais, de natureza teórica, sobre problemas regionais específicos (Haddad, 1989).

Utilizou-se como variável-base para a realização do estudo os dados sobre emprego formal obtidos na Rais, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), referentes às 32 microrregiões que compõem o estado da Bahia. A utilização desta base de dados possui o benefício da vastidão das informações referentes às características dos trabalhadores e dos estabelecimentos. No entanto, ela também possui a limitação de não incorporar o emprego informal. O conhecimento desta limitação é importante, pois microrregiões com elevados níveis de informalidade podem enviesar os resultados do método utilizado.

Em suma, a lógica desse método consiste na observação de que o emprego cresce mais em algumas regiões que em outras, e mais em alguns setores que em outros. Nesse sentido, uma região apresentará ritmo de crescimento maior que a média das regiões; ou porque na sua composição produtiva existe uma

preponderância de setores mais dinâmicos, ou porque ela tem participação crescente na distribuição regional do emprego, independentemente de esta expansão estar ocorrendo em setores dinâmicos ou não dinâmicos.

Na análise *shift-share* convencional, o crescimento do emprego regional é dividido em três componentes: variação regional do emprego ( $R$ ), que é o acréscimo de emprego que uma microrregião teria se crescesse à taxa de crescimento do estado, ou seja, é a taxa de crescimento do emprego da microrregião devido ao crescimento do emprego no estado da Bahia, conforme a equação (1):

$$R = \sum_i E_{ij}^0 (r_{i_t} - 1) \quad (1)$$

Em que:

$$r_{i_t} = \frac{\sum_j \sum_i E_{ij}^1}{\sum_j \sum_i E_{ij}^0}$$

Já a variação proporcional ou estrutural ( $VP$ ) representa o montante (positivo ou negativo) de emprego que uma microrregião poderá obter como resultado de sua composição industrial. Evidentemente, a variação será positiva se a região estiver especializada em setores da economia estadual que apresentam altas taxas de crescimento.

$$VP = \sum_i E_{ij}^0 (r_{i_t} - r_{i_t}) \quad (2)$$

Em que:

$$r_{i_t} = \frac{\sum_j E_{ij}^1}{\sum_j E_{ij}^0}$$

Por fim, tem-se a variação diferencial ( $D$ ), que indica o montante positivo (ou negativo) de emprego que a região conseguirá porque a taxa de crescimento do emprego, em determinados setores, foi maior (ou menor) nesta região que na média nacional.

$$D = \sum_i E_{ij}^0 (r_{ij} - r_{i_t}) \quad (2)$$

Em que:

$$r_{ij} = \frac{E_{ij}^1}{E_{ij}^0}$$

Assim, esse método permite identificar as diferentes forças que atuam sobre o crescimento regional. Segundo Haddad (1989), o componente estrutural informa que, no processo de desenvolvimento estadual, há alguns setores que crescem mais rapidamente que os demais, sendo que os fatores responsáveis por estas diferentes taxas de crescimento são: variações na estrutura da demanda, variações na produtividade, inovações tecnológicas etc.

Por seu turno, o componente diferencial informa que uma região pode crescer por sua capacidade de atrair uma maior proporção de emprego, independentemente se de setores de crescimento lento ou rápido. Neste caso, as principais forças responsáveis por estas diferentes taxas de crescimento são de natureza quase sempre locacional, tais como: variações nos custos de transporte, estímulos fiscais específicos para determinadas áreas etc.

Uma mudança nessa metodologia foi proposta por Esteban-Marquillas. De início, o autor introduz o conceito de emprego homotético ( $E_{ij}^0$ ), o qual representa o emprego que a região possuiria se tivesse uma estrutura de emprego igual à economia de referência. O emprego homotético é fundamental para a introdução do novo elemento, o efeito alocação ( $A$ ). Este novo componente indica se a economia de referência está especializada nos setores de que dispõe de vantagem competitiva (ou não). Os resultados do efeito alocação podem ser vistos no quadro 1.

$$A = \sum_i E_{ij}^0 [(E_{ij}^0 - E_{ij}^1) - (r_{ij} - r_{it})] \quad (4)$$

Em que:

$$E_{ij}^0 = \sum_i E_{ij}^1 \left( \frac{\sum_j E_{ij}^0}{\sum_i \sum_j E_{ij}^0} \right)$$

**QUADRO 1**

**Resultados possíveis do efeito alocação**

Alternativas	Efeito alocação	Componentes	
		Especialização ( $E_{ij} - E_{ij}^0$ )	Vantagem competitiva ( $r_{ij} - r_{it}$ )
Desvantagem competitiva, especializado	Negativo	+	-
Desvantagem competitiva, não especializado	Positivo	-	-
Vantagem competitiva, não especializado	Negativo	-	+
Vantagem competitiva, especializado	Positivo	+	+

Elaboração do autor.

Outra modificação proposta é a introdução do efeito competitivo ( $D'$ ), calculado com base no emprego homotético e sobre o qual não há influência do efeito proporcional (Lima e Simões, 2010).

$$D' = \sum_i E_{ij}^0 (r_{ij} - r_{it}) \quad (5)$$

Assim, o crescimento econômico regional passa a ter quatro componentes:

$$\sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0 = R + P + D' + A \quad (6)$$

Já a variação líquida total (*VLT*), que pode ser definida como a variação do emprego regional que se deve apenas às características de cada microrregião, corresponde a:

$$VLT = P + D' + A \quad (7)$$

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Classificação dos setores

De início, foram classificados os setores em dinâmico ou tradicional. O critério utilizado foi a taxa de crescimento de cada setor no período em análise. A partir desta informação, cada setor foi classificado como dinâmico, caso a taxa de crescimento fosse maior que a taxa de crescimento média do estado, que foi de aproximadamente 1,82%; caso contrário, este setor seria categorizado como tradicional. Entretanto, cabe notar que esta classificação diz respeito apenas à taxa de crescimento dos setores em relação ao aspecto emprego, não informando a importância do setor para o estado.<sup>4</sup> Deste modo, foram adicionados dados sobre a participação relativa dos setores no total do estado, com o objetivo de aumentar a robustez das informações, dispostas na tabela 2.

Alguns setores caracterizados como dinâmicos merecem destaque: *i*) preparação e fabricação de artigos de couro; *ii*) construção; *iii*) comércio e representação de veículos automotores; *iv*) comércio por atacado; *v*) comércio varejista; *vi*) alimentação e alojamento; *vii*) atividades imobiliárias; e *viii*) educação. O destaque se dá porque, além de apresentarem altas taxas de crescimento, estes setores também possuem expressiva parcela do emprego formal no estado, correspondendo a um montante de aproximadamente 36,11% do total do emprego na Bahia em 2010.

Da mesma forma, alguns setores caracterizados como tradicionais também merecem destaque, isto porque, apesar de apresentarem modestas taxas de crescimento do emprego, correspondem a aproximadamente 50,68% do total do emprego no estado da Bahia; são eles: *i*) agricultura, pecuária e serviços relacionados; *ii*) fabricação de produtos alimentícios e bebidas; *iii*) transporte terrestre; *iv*) serviços prestados prioritariamente às empresas; *v*) administração pública, defesa e seguridade social; *vi*) saúde e serviços sociais; e *vii*) atividades associativas.

Portanto, dos 59 setores em estudo apenas quinze respondem pela geração de aproximadamente 86,79% do total do emprego no estado da Bahia em 2010. Por seu turno, alguns setores da indústria extrativa e da indústria

---

4. Essa classificação também não se refere à densidade tecnológica dos setores, uma vez que esse método não permite tal classificação.

de transformação, apesar de não representarem parcela expressiva do emprego no estado, são altamente dinâmicos e são responsáveis por grande parte do PIB estadual, como verificado na tabela 1; são eles: *i*) extração de petróleo e serviços relacionados; *ii*) extração de minérios metálicos; *iii*) fabricação de celulose, papel e produtos de papel; *iv*) fabricação de artigos de borracha e plástico; *v*) fabricação de produtos de minerais não metálicos; *vi*) fabricação de equipamentos de metal, exclusive máquinas e equipamentos; *vii*) fabricação de máquinas e equipamentos; *viii*) fabricação de máquinas, equipamentos e materiais elétricos; e *ix*) fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias. Nesse sentido, o foco das análises será apenas nestes 24 setores, haja vista a imensidão das informações disponíveis.<sup>5</sup>

Especificadas as particularidades desses três grupos, foram definidas três categorias para classificação dos setores: *i*) Classe A – setores dinâmicos; *ii*) Classe B – setores tradicionais; e *iii*) Classe C – setores potenciais.

TABELA 2  
Taxa de crescimento, classificação e participação no emprego total por setor

Setor	Divisão CNAE	Taxa de crescimento (2000-2010)	Classificação	Representatividade no emprego total do estado em 2010
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	01	1,63	Tradicional	3,78
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	02	1,92	Dinâmico	0,58
Pesca, aquicultura e serviços relacionados	05	0,75	Tradicional	0,05
Extração de carvão mineral	10	0,16	Tradicional	0,00
Extração de petróleo e serviços relacionados	11	2,65	Dinâmico	0,17
Extração de minerais metálicos	13	2,94	Dinâmico	0,23
Extração de minerais não metálicos	14	1,61	Tradicional	0,21
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	15	1,54	Tradicional	1,77
Fabricação de produtos do fumo	16	0,55	Tradicional	0,02
Fabricação de produtos têxteis	17	1,74	Tradicional	0,51
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	18	1,72	Tradicional	0,58
Preparação e fabricação de artigos de couro	19	4,33	Dinâmico	1,99
Fabricação de produtos de madeira	20	1,14	Tradicional	0,12
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	21	2,08	Dinâmico	0,27
Edição, impressão e reprodução de gravações	22	1,57	Tradicional	0,26
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis etc.	23	1,22	Tradicional	0,21
Fabricação de produtos químicos	24	1,21	Tradicional	0,62
Fabricação de artigos de borracha e plástico	25	2,64	Dinâmico	0,70
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	26	1,97	Dinâmico	0,82

(Continua)

5. A base de dados deste estudo é constituída de duas matrizes com 62 linhas e 32 colunas, o que resulta em 3.968 células de informações. Além disso, para gerar os componentes da análise *shift-share*, foram geradas mais cinco matrizes, cada uma com estas mesmas dimensões; logo, é indispensável buscar uma forma de reduzir estas informações.

(Continuação)

Setor	Divisão CNAE	Taxa de crescimento (2000-2010)	Classificação	Representatividade no emprego total do estado em 2010
Metalurgia básica	27	1,30	Tradicional	0,21
Fabricação de equipamentos de metal exclusive máquinas e equipamentos	28	4,05	Dinâmico	0,60
Fabricação de máquinas e equipamentos	29	5,01	Dinâmico	0,32
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	30	1,83	Dinâmico	0,09
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	31	4,68	Dinâmico	0,18
Fabricação de materiais eletrônicos e aparelhos etc.	32	3,61	Dinâmico	0,05
Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico e hospitalar	33	0,64	Tradicional	0,02
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	34	7,53	Dinâmico	0,35
Fabricação de outros equipamentos de transporte	35	1,24	Tradicional	0,02
Fabricação de móveis e indústrias diversas	36	1,87	Dinâmico	0,36
Reciclagem	37	5,86	Dinâmico	0,05
Eletricidade, gás e água quente	40	1,07	Tradicional	0,25
Captação, tratamento e distribuição de água	41	0,90	Tradicional	0,22
Construção	45	2,50	Dinâmico	7,17
Comércio e representação de veículos automotores e motocicletas, compras a varejo	50	2,03	Dinâmico	2,66
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes de comércio	51	1,92	Dinâmico	2,71
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	52	1,99	Dinâmico	12,78
Alojamento e alimentação	55	2,03	Dinâmico	3,72
Transporte terrestre	60	1,60	Tradicional	3,21
Transporte aquaviário	61	1,55	Tradicional	0,06
Transporte aéreo	62	1,51	Tradicional	0,07
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	63	1,83	Dinâmico	0,80
Correio e telecomunicações	64	1,15	Tradicional	0,47
Intermediação financeira	65	1,10	Tradicional	0,88
Seguros e previdência complementar	66	1,45	Tradicional	0,11
Atividades auxiliares da intermediação financeira e seguros e previdência complementar	67	3,08	Dinâmico	0,12
Atividades imobiliárias	70	2,02	Dinâmico	2,01
Aluguéis de veículos, máquinas e equipamentos	71	2,97	Dinâmico	0,49
Atividades de informática e serviços	72	1,74	Tradicional	0,49
Pesquisa e desenvolvimento	73	2,98	Dinâmico	0,11
Serviços prestados prioritariamente às empresas	74	1,80	Tradicional	8,06
Administração pública, defesa e seguridade social	75	1,65	Tradicional	28,72
Educação	80	1,84	Dinâmico	3,07
Saúde e serviços sociais	85	1,68	Tradicional	3,43
Limpeza urbana, esgoto e serviços relacionados	90	1,61	Tradicional	0,39
Atividades associativas	91	1,64	Tradicional	1,71
Atividades recreativas, culturais e desportivas	92	1,60	Tradicional	0,54
Serviços pessoais	93	1,15	Tradicional	0,51

(Continua)

(Continuação)

Setor	Divisão CNAE	Taxa de crescimento (2000-2010)	Classificação	Representatividade no emprego total do estado em 2010
Serviços domésticos	95	2,62	Dinâmico	0,02
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	99	195,88	Dinâmico	0,07
<b>Total</b>		<b>1,82</b>		<b>100,00</b>

Fonte: Rais-MTE.  
Elaboração do autor.

#### 4.2 Resultados da aplicação do método *shift-share*

A tabela 3 resume as informações obtidas em relação ao emprego em cada microrregião. De início, pode-se notar que as microrregiões, com exceção da Microrregião de Salvador, apresentam componente competitivo positivo. Isto significa que a taxa de crescimento em determinados setores de cada microrregião foi maior que a taxa de crescimento média do estado. Ou seja, independentemente de possuir mais setores dinâmicos, houve crescimento do emprego devido às vantagens locais de cada microrregião. Por seu lado, o componente proporcional e o efeito alocação variam bastante entre as microrregiões.

Outra informação bastante importante que é possível extrair da tabela 3 é sobre a variação proporcional. Mais ainda, que apenas doze microrregiões, do total de 32, apresentam VP positiva, entre as quais Barreiras, Juazeiro, Feira de Santana, Jequié e Porto Seguro. Isto é, das sete microrregiões que concentram a maior parte do emprego e da dinâmica econômica do estado, apenas as microrregiões de Salvador e Ilhéus-Itabuna não apresentam VP positiva. Nesse sentido, este resultado indica que poucas microrregiões do interior do estado apresentaram crescimento do emprego, devido à sua estrutura produtiva. Ademais, este resultado também sugere que expressiva parte do crescimento das sete microrregiões localizadas nas extremidades do território se deve ao fato de possuírem setores dinâmicos da economia estadual, e não apenas ao aumento relativo do número de trabalhadores na região, ou seja, não apenas o componente competitivo é fundamental para as microrregiões dinâmicas.

Já o componente alocação é, em geral, negativo. Isto significa que a maioria das microrregiões está especializada em setores nos quais não dispõe de vantagens competitivas ou não está especializada em setores nos quais dispõe de vantagens competitivas. Resultado que sugere um problema de planejamento das microrregiões do estado. Por fim, pode-se notar que, à exceção das microrregiões de Salvador e Ilhéus-Itabuna, as microrregiões apresentam VLT positiva. Isto significa que a variação do emprego por região foi em razão dos movimentos ocorridos na estrutura produtiva de cada microrregião, e não apenas ao crescimento do emprego do estado no período.

Apesar da VLT negativa das microrregiões de Salvador e Ilhéus-Itabuna, o crescimento do emprego foi positivo, em virtude do componente regional (R). Isto significa que o emprego nestas duas regiões cresceu devido a um aumento do emprego estadual como um todo, e não somente por causa de características específicas destas microrregiões.

TABELA 3  
Resumo dos resultados do método *shift-share*

Microrregião	Taxa de crescimento do emprego (2000-2010)	Varição proporcional (VP)	Efeito competitivo	Efeito alocação <sup>1</sup>	Varição líquida total
Barreiras	3,75	191,85	44.876,77	-18.804,402	<b>26.264,23</b>
Cotegipe	10,40	-104,58	4.345,70	1.054,7085	<b>5.295,83</b>
Santa Maria da Vitória	4,08	-393,24	10.549,92	-1.843,0768	<b>8.313,60</b>
Juazeiro	1,86	784,08	42.416,77	-42.440,653	<b>760,19</b>
Paulo Afonso	1,87	-190,85	4.670,43	-4.050,0556	<b>429,52</b>
Barra	3,14	-298,21	4.020,94	340,19877	<b>4.062,93</b>
Bom Jesus da Lapa	3,03	-451,26	3.785,86	1.135,5197	<b>4.470,11</b>
Senhor do Bonfim	2,70	1.552,78	10.892,23	-5.730,8633	<b>6.714,14</b>
Irecê	3,40	-448,93	14.892,35	-5.001,0776	<b>9.442,35</b>
Jacobina	3,42	-164,20	12.899,63	-1538,2068	<b>1.1197,22</b>
Itaberaba	2,15	-635,46	158.027,61	-156.882,81	<b>509,34</b>
Feira de Santana	2,10	1.752,45	65.277,64	-47.890,717	<b>19.139,37</b>
Jeremoabo	4,39	-171,53	5.300,07	-1.938,2377	<b>3.190,30</b>
Euclides da Cunha	2,48	-719,10	15.196,43	-10.704,964	<b>3.772,37</b>
Ribeira do Pombal	2,95	-257,85	10.068,02	-3.447,3834	<b>6.362,79</b>
Serrinha	2,19	46,12	25.233,08	-20.587,351	<b>4.691,85</b>
Alagoinhas	2,50	241,56	26.811,99	-18.594,329	<b>8.459,23</b>
Entre Rios	2,18	-410,64	21.590,64	-20.107,249	<b>1.072,75</b>
Catu	2,00	1.955,16	110.758,57	-110.643,09	<b>2070,65</b>
Santo Antônio de Jesus	2,11	528,39	53.050,10	-45.348,982	<b>8.229,51</b>
Salvador	1,52	-1.1541,54	-10.3526,47	-93.212,375	<b>-208.280,39</b>
Boquira	2,88	-320,12	3.332,63	-88,401692	<b>2.924,10</b>
Seabra	3,52	-620,02	10.354,45	-1.251,4611	<b>8.482,97</b>
Jequié	2,14	2.045,49	14.116,67	-9.532,006	<b>6.630,15</b>
Livramento do Brumado	2,47	0,67	4.222,95	-2.824,3752	<b>1.399,24</b>
Guanambi	2,26	-612,74	16.559,94	-10.830,512	<b>5.116,68</b>
Brumado	2,28	-11,81	8.036,65	-4.718,4304	<b>3.306,41</b>

(Continua)

(Continuação)

Microrregião	Taxa de crescimento do emprego (2000-2010)	Varição proporcional (VP)	Efeito competitivo	Efeito alocação <sup>1</sup>	Varição líquida total
Vitória da Conquista	2,13	-170,29	32.247,99	-21.252,874	<b>10.824,82</b>
Itapetinga	2,82	9.759,99	11.736,12	-8.713,2436	<b>12.782,86</b>
Valença	1,92	-1.264,70	23.789,31	-21.596,199	<b>928,42</b>
Ilhéus-Itabuna	1,75	-156,05	16.284,33	-20.609,351	<b>-4.481,07</b>
Porto Seguro	2,19	84,57	52.702,79	-34.649,844	<b>18.137,52</b>

Elaboração do autor.

Nota: <sup>1</sup> A decomposição do efeito alocação pode ser vista no apêndice A.

## 5 ANÁLISE DAS SETE MICRORREGIÕES LOCALIZADAS NAS EXTREMIDADES DO TERRITÓRIO<sup>6</sup>

A análise objetiva, agora, vai apresentar os resultados por microrregião. De início, serão analisadas aquelas sete microrregiões apontadas na literatura como as regiões dinâmicas do estado. Em seguida, serão examinadas as demais microrregiões.

Na microrregião de Barreiras, a taxa de crescimento do emprego foi de 3,75% e sua VP indica que esta região está especializada em setores da economia estadual que apresentam altas taxas de crescimento. Apesar de seu efeito alocação negativo, deve-se dar destaque ao fato de esta microrregião apresentar vantagem competitiva em setores das classes A e B, ou seja, aqueles com maior peso no emprego estadual. Ademais, destacam-se as atividades de comércio e de agricultura, pecuária e serviços relacionados, os quais, além de apresentarem vantagem competitiva, são especializados.

A microrregião de Juazeiro apresentou taxa de crescimento do emprego de 1,86% e sua VP indica que a região possui uma maior parcela de setores com altas taxas de crescimento. Duas observações são interessantes nesta microrregião. A primeira é que, apesar de os dados sugerirem que ela é especializada na sua principal atividade econômica (agricultura, pecuária e serviços relacionados), esta atividade apresenta desvantagem competitiva, de modo que as políticas públicas devem ser direcionadas à melhoria das vantagens locacionais, como a redução nos custos de transporte para escoamento da produção. A segunda é o fato de a microrregião estar especializada em apenas um dos setores da classe C, apesar de apresentar vantagem competitiva em outros setores desta classe.

A microrregião de Feira de Santana apresentou taxa de crescimento do emprego de 2,10% e sua VP também indica que a região está especializada em setores com altas taxas de crescimento. Olhando para cada setor em particular, pode-se verificar que nesta microrregião não há um padrão, existem muitos setores nos quais a região apresenta especialização independentemente de possuir vantagem

6. As informações desta seção referentes à especialização e vantagem competitiva podem ser visualizadas no apêndice A.

competitiva. Destaque deve ser dado ao fato de esta região ser especializada nas atividades de comércio por atacado, setor no qual dispõe de vantagem competitiva, e em alguns setores da classe C.

Já a microrregião de Salvador apresentou taxa de crescimento do emprego de 1,52% e tanto seu componente alocação quanto sua VP são negativos. O efeito alocação também é negativo, de modo que o crescimento do emprego desta é dirigido pelo componente regional. Ou seja, entre 2000 e 2010, em termos de geração endógena de crescimento do emprego, a microrregião de Salvador permaneceu estagnada. Nesta microrregião também não se verifica um padrão quando se analisa setor por setor. O que se pode observar é que esta microrregião é especializada em muitos setores que têm grande peso no emprego estadual, mesmo alguns deles apresentando desvantagem competitiva. Além disto, esta microrregião apresenta vantagem competitiva em muitos setores da classe C, o que faz sentido, haja vista que ela concentra os maiores parques industriais do estado da Bahia.

A microrregião de Ilhéus-Itabuna apresentou taxa de crescimento de 1,75% e sua VP foi negativa, indicando a presença de setores com baixas taxas de crescimento. É importante destacar o fato de esta microrregião apresentar crescimento do emprego devido ao componente regional, isto porque seus componentes, alocação, proporcional e competitivo são negativos. Este fato é fundamental, pois indica certa estagnação da microrregião tanto em termos de sua estrutura produtiva quanto da capacidade de atrair mão de obra pelos setores já instalados.

Por fim, a microrregião de Porto Seguro apresentou taxa de crescimento do emprego de 2,19% e VP positiva, o que sugere uma maior participação de setores mais dinâmicos na economia da microrregião. Pode ser observado também que esta microrregião apresenta vantagem competitiva em muitos dos setores das classes A e B, ou seja, setores com grande participação no emprego total do estado. Nesta microrregião destaca-se o fato de a atividade de alojamento e alimentação, duas atividades fundamentais para o turismo, apresentarem desvantagem competitiva. Já a microrregião de Jequié cresceu à taxa de 2,14% e sua VP foi positiva, indicando uma maior participação de setores dinâmicos.

## 5.2 Análise das demais microrregiões

A partir deste ponto, serão analisadas as demais 25 microrregiões do estado da Bahia. Dada a vastidão de informações, optou-se por agrupar as microrregiões para a análise. De início, serão avaliadas as microrregiões que se localizam próximas da microrregião de Salvador: Catu, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus e Valença. Primeiramente, pode-se verificar que, no contexto geral, as taxas de crescimento destas microrregiões são próximas de 2% e que as três primeiras apresentam VP positiva, ou seja, possuem uma estrutura na qual existe uma maior presença de

setores dinâmicos. O resultado da VP positiva destas microrregiões indica que elas obtiveram crescimento do emprego devido a sua composição industrial, o que sugere que estão próximas à microrregião de Salvador e, por conseguinte, têm acesso ao maior mercado consumidor, bem como ao maior sítio industrial do estado.

Outra característica dessas quatro microrregiões é o fato de elas serem especializadas em poucos setores. Entre estas, a que possui mais setores em que apresentam especialização é Alagoinhas. Nota-se também que estas microrregiões apresentam vantagens competitivas em muitos setores das classes A e B. Destaca-se, ainda, o fato de Santo Antônio de Jesus apresentar vantagem competitiva em sete dos nove setores da classe C, o que sugere a presença de externalidades advindas da proximidade do Polo Petroquímico de Camaçari. Por sua vez, a microrregião de Valença não apresenta vantagem competitiva em nenhum setor da classe C.

Em seguida, foram analisadas as microrregiões do extremo sul do estado, são elas: Vitória da Conquista e Itapetinga. A primeira apresentou taxa de crescimento do emprego de 2,13% e sua VP é negativa. Pode-se destacar o fato de apenas um setor da classe A (comércio e reparação de veículos e motocicletas) não apresentar vantagem competitiva. Já Itapetinga apresentou taxa de crescimento do emprego de 2,82% e VP positiva, o que indica uma presença de setores dinâmicos em sua estrutura produtiva. Esta microrregião se destaca pelo fato de apresentar especialização em apenas três setores, apresentando vantagem competitiva em apenas um destes.

As microrregiões que serão apresentadas a seguir têm em comum o fato de apresentarem grande parte do seu território situado na região do miolo do estado. Na região oeste, tem-se: Cotegipe, Barra, Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória. Em primeiro lugar, estas microrregiões tem em comum o fato de não apresentarem vantagem competitiva nem especialização na grande maioria dos setores da classe C. Destaque pode ser dado, ainda, ao fato de que Cotegipe e Santa Maria da Vitória apresentam vantagem competitiva em muitos setores da classe B, apesar de não serem especializadas na maioria deles, sobretudo no setor de agricultura, pecuária e serviços relacionados, o que sugere a presença de externalidades advindas da proximidade da microrregião de Barreiras, um dos polos agrícolas do estado. Por fim, cabe destacar o fato de Cotegipe ter apresentado a maior taxa de crescimento do emprego no estado, 10,4% aproximadamente.

Na região norte do estado, têm-se as seguintes microrregiões: Paulo Afonso, Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha e Senhor do Bonfim. Destas, apenas Senhor do Bonfim apresenta VP positiva. Ademais, as três primeiras têm em comum o fato de serem especializadas em poucos setores, inclusive naqueles das classes A e B, o que pode justificar a baixa presença destas microrregiões no emprego total do estado. No entanto, há de se destacar o fato de que dos quinze setores que compõem estas duas classes, Euclides da Cunha apresenta treze setores com vantagem competitiva

e Ribeira do Pombal, dez. No caso de Senhor do Bonfim, não há um padrão claro, de modo que é necessário a análise de cada setor em particular.

Por fim, na região central do estado, têm-se Irecê, Entre Rios, Jacobina, Serrinha, Boquira, Itaberaba, Seabra, Jeremoabo, Livramento do Brumado, Brumado e Guanambi. Novamente destaca-se o fato de estas microrregiões apresentarem especialização em poucos setores – no máximo em dois – da classe C. Verifica-se também que apenas as microrregiões de Serrinha e Livramento do Brumado apresentam VP positiva. Pode-se notar ainda que, com a exceção de Irecê e Jacobina, estas regiões são pouco especializadas nos setores da classe A. Já em relação aos setores da classe B apenas as microrregiões de Livramento do Brumado, Jacobina e Itaberaba apresentam especialização em mais de dois setores. Pode-se observar igualmente que estas microrregiões apresentam vantagem competitiva em muitos dos setores das classes A e B.

## 6 CONCLUSÃO

O processo de desenvolvimento econômico do estado da Bahia remonta a um histórico de eventos exógenos distribuídos ao longo do tempo, que ocorreram de forma espalhada pelo território, sem criação de uma dinâmica de interdependência. Esta situação foi definida por Teixeira e Guerra (2000) como uma dinâmica exógena e espasmódica. Nesse sentido, criou-se uma situação na qual as extremidades do território concentram a grande maioria do emprego e da riqueza, enquanto a região central semiárida do estado é caracterizada pela pobreza e escassez de recursos produtivos.

Os ensinamentos dos textos clássicos em economia regional (Hirschman, 1977; Perroux, 1977; Myrdal 1957) ajudam muito a compreender a dinâmica econômica do estado da Bahia. Verifica-se claramente na Bahia que o progresso econômico não ocorre em toda parte e que existem movimentos no sentido de provocar uma concentração espacial do crescimento econômico. Mas, como estes autores sugerem, o problema da concentração pode ser superado caso existam efeitos de fluência suficientemente fortes. Ou seja, é possível que se desenvolvam nas regiões deprimidas atividades complementares àquelas localizadas nas regiões desenvolvidas, de modo que externalidades positivas possam fluir de uma região para outra.

No entanto, os dados apresentados sugerem que esse processo não se verifica no estado da Bahia. O emprego formal ainda continua bastante concentrado nas bordas do território, sobretudo na microrregião de Salvador, o que leva a questionar se a hipótese da causação circular cumulativa<sup>7</sup> de Myrdal (1957) não está ocorrendo neste estado. Os dados apresentados sugerem que, no geral, os setores dinâmicos concentram-se apenas nas sete microrregiões localizadas nos extremos do território,

---

7. Esse processo é caracterizado pela persistência de uma situação de pobreza ou estagnação econômica. Ou seja, o autor acredita que se opera um círculo causal em regiões deprimidas, de modo que, se a região é pobre, ela tende a continuar como está na ausência de estímulos externos.

e as demais microrregiões que apresentam setores dinâmicos estão próximos destas. Assim, há evidências de que a presença de setores dinâmicos influencia muito no crescimento do emprego regional, de modo que a ausência destes pode ser um fato explicativo para a dinâmica econômica no “miolo” do estado.

No que tange à formulação de políticas públicas, este artigo indica que apenas três microrregiões apresentaram efeito alocação positivo, tendo em vista que este efeito foi resultado de estas não serem especializadas nem possuírem setores com vantagens competitivas. Isto é, a partir da aplicação do modelo *shift-share*, nenhuma das 32 microrregiões do estado da Bahia é especializada nos setores em que dispõem de vantagem competitiva. Este cenário sugere um problema no que tange ao planejamento econômico regional no estado.

Quanto à decomposição do efeito alocação para cada setor, em cada microrregião, uma diversidade de situações ocorre, sendo necessária uma análise mais aprofundada caso a caso, principalmente no caso das sete microrregiões localizadas nas extremidades do estado. Já no caso das demais microrregiões que compõem o miolo do estado podem ser verificados alguns padrões: *i)* poucas microrregiões apresentam vantagem competitiva e especialização nos setores da classe C, os quais contribuem bastante para o PIB da Bahia; *ii)* a maioria das microrregiões possui vantagem competitiva em muitos setores das classes A e B; e *iii)* a maioria destas microrregiões tem especialização em poucos setores.

Além do efeito alocação, o resultado da variação proporcional também se destaca. Apenas doze microrregiões do total de 32 apresentam VP positiva, entre as quais Barreiras, Juazeiro, Feira de Santana, Jequié e Porto Seguro, isto é, cinco das sete microrregiões que concentram a maior parte do emprego e da dinâmica econômica do estado. Nesse sentido, como poucas microrregiões apresentam crescimento do emprego, devido a sua estrutura produtiva, as políticas públicas de desenvolvimento regional e fortalecimento do emprego devem ser pensadas no sentido de distribuir as atividades dinâmicas para outras regiões do estado, e não apenas no fortalecimento dos polos industriais já existentes.

Portanto, este estudo sugere algumas hipóteses para a estrutura do emprego e para os determinantes do crescimento econômico do estado da Bahia, medido com base no emprego formal. Além disso, pode ser utilizado como uma forma inicial de pesquisa para cada microrregião e para cada setor em particular. Foi possível mostrar se o crescimento econômico foi processado em virtude de sua composição industrial ou se foi devido apenas ao crescimento da microrregião como um todo, independentemente da presença de setores dinâmicos. Além disso, foi revelado que as regiões estão especializadas nos setores em que dispõem de vantagens competitivas.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **Plano Plurianual 2008-2011**: Bahia, terra de todos nós. Salvador: SEPLAN, 2007.

CARVALHO JUNIOR, C. V.; SILVA, D. V.; PESSOTI, G. C. Análise da evolução da economia na Bahia entre 1975 e 2010 sob novo enfoque de contas regionais. **Bahia análise e dados**, Salvador, v. 21, n. 2, p. 215-234, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/KMj05r>>.

GALEANO, E. V.; MERELLES, A. E. F.; WANDERLEY, L. A. Produtividade industrial do trabalho no estado da Bahia e nas regiões do Brasil nos anos 1996-2007. **Revista Desenbahia**, Salvador, n. 15, p. 37-60, set. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Wiw5sh>>.

HADDAD, P. R. (Org.). **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB; Etene, 1989.

HIRSCHMAN, A. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. *In*: Schwartzman, J. (Org.). **Economia regional**: textos selecionados. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 291-313.

LIMA, A. C. C.; Simões, R. F. Centralidade e emprego na região Nordeste do Brasil no período 1995/2007. **Nova economia**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/XTNm4e>>.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1957.

PERROUX, F. O conceito de polo de crescimento. *In*: Schwartzman. (Org.). **Economia regional**: textos selecionados. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 145-156.

STILWELL, F. J. B. **Regional growth and structural adaptation**. Urban Studies, 6: 162-78, 1969.

TEIXEIRA, F.; GUERRA, O. 50 anos da industrialização baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica. **Bahia análise e dados**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 87-98, jun. 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **PIB da Bahia**. Salvador: SEI, [s. d.]. Disponível em: <<http://sim.sei.ba.gov.br/sim/index.wsp>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SIMÕES, R. F. **Métodos de análise regional e urbana**: diagnóstico aplicado ao planejamento. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, maio 2005. (Texto para Discussão, n. 259).

## APÊNDICE A

QUADRO A.1  
Decomposição do efeito alocação

Microrregião	Divisão 19	Divisão 45	Divisão 50	Divisão 51	Divisão 52	Divisão 55	Divisão 70	Divisão 80	Divisão 1	Divisão 15	Divisão 60	Divisão 74
Barreiras	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-NE
Cotegipe	DC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE
Santa Maria da Vitória	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Juazeiro	DC-E	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-E
Paulo Afonso	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE
Barra	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE
Bom Jesus da Lapa	DC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE
Senhor do Bonfim	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE
Irece	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE
Jacobina	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE
Itaberaba	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE
Feira de Santana	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-E	DC-NE
Jeremoabo	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE
Euclides da Cunha	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE
Ribeira do Pombal	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE
Serrinha	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E
Alagoinhas	DC-E	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE
Entre Rios	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE
Catu	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE
Santo Antônio de Jesus	VC-E	DC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE
Salvador	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E
Boquira	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE
Seabra	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE
Jequié	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE
Livramento do Brumado	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE
Guanambi	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE
Brumado	DC-NE	DC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE
Vitória da Conquista	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	DC-NE
Itapetinga	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	VC-NE	DC-NE
Valença	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE
Ilhéus-Itabuna	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	DC-NE
Porto Seguro	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE

(Continua)

(Continuação)

Microrregião	Divisão 75	Divisão 85	Divisão 91	Divisão 11	Divisão 13	Divisão 21	Divisão 25	Divisão 26	Divisão 28	Divisão 29	Divisão 31	Divisão 34
Barreiras	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	VC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE
Cotegipe	VC-E	DC-NE	DC-E	DC-NE								
Santa Maria da Vitória	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE						
Juazeiro	VC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E
Paulo Afonso	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE								
Barra	VC-E	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Bom Jesus da Lapa	VC-E	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Senhor do Bonfim	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-E
Irece	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE
Jacobina	VC-E	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE
Itaberaba	VC-E	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Feira de Santana	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	DC-E	VC-E	VC-NE	DC-E
Jeremoabo	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Euclides da Cunha	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Ribeira do Pombal	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Serrinha	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE
Alagoinhas	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE
Entre Rios	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Catu	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE
Santo Antônio de Jesus	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE
Salvador	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E
Boquira	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Seabra	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE
Jequié	VC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE
Livramento do Brumado	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Guanambi	VC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE
Brumado	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-E
Vitória da Conquista	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	DC-E	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE
Itapetinga	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Valença	VC-E	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE
Ilhéus-Itabuna	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE
Porto Seguro	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE

Elaboração do autor.

Obs.: DC – desvantagem competitiva; VC – vantagem competitiva; E – especializado; NE – não especializado.